



Género e Indicadores de Saúde

Objectivos

Interpretar informação sobre saúde
Identificar diferenças entre sexos no que respeita a padrões de mortalidade, nos/as jovens e na população em geral.

Reconhecer o papel dos comportamentos mediados pelo género nas dissemelhanças verificadas entre sexos, no que respeita às diferentes causas de morte.

Questionar a inevitabilidade da existência do duplo padrão comportamental.

Considerações prévias

Sempre que se fala dos principais problemas de saúde nas idades jovens, vêm de imediato à discussão problemas relacionados com os padrões de comportamento; temas como o consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas, os comportamentos sexuais sem protecção ou os acidentes são, regra geral, os mais mencionados.

Contudo, ainda é pouco frequente abordar-se estas questões tendo em consideração uma realidade incontornável: nesta faixa etária, a magnitude destes problemas afigura-se muito heterogénea, quando consideradas variáveis como a condição socioeconómica, as características étnicas e, de forma bem

Sugestões

DURAÇÃO: 2 aulas de 45'

RECURSOS E MATERIAL

Ficha de trabalho.

Folha de registo

Computador e projector

Quadro de sala de aula

evidente, o sexo dos indivíduos.

Quando se questionam as/os jovens no sentido de se averiguar o grau de conhecimento que detêm acerca dos principais problemas nessas idades, e quais são as principais causas de morte, as respostas vão, regra geral, ao encontro daquilo que os dados epidemiológicos conhecidos apontam.

Por outro lado, quando se desenham acções de prevenção a propósito destas questões, raramente se leva em linha de conta o que são os determinantes das condutas que envolvem riscos para a saúde e, simultaneamente, ignora-se a distribuição por sexos das ocorrências verificadas.

Afigura-se, assim, importante o reconhecimento, num registo de coeducação, do impacto do género nos indicadores de saúde, para além das diferenças ditadas pela biologia.

Estratégias Metodológicas

- » Trabalho individual
- » Discussão em grupo-turma

Desenvolvimento da actividade

1 Como primeira tarefa, individual, sugere-se que os alunos e as alunas analisem as duas Figuras apresentadas em anexo (Ficha F1) e retirem conclusões do observado, no sentido de constatarem as diferenças entre os rapazes e as raparigas, no que respeita aos padrões da mortalidade.

Trata-se da representação gráfica da distribuição percentual do tipo de causas de morte nos óbitos ocorridos, entre 1992 e 2004, no sexo feminino e no sexo masculino, nos grupos etários 10-14, 15-19 e 20-24 anos.

Para a correcta leitura das figuras e de molde a tornar a tarefa exequível, torna-se necessário clarificar conceitos; assim, salienta-se o seguinte: entende-se por óbitos devidos a causas naturais os que dizem respeito, em termos genéricos, a mortes devidas a doenças; consideram-se óbitos por causas violentas, os que resultam de acidentes, suicídios ou homicídios.

Pretende-se que os alunos e as alunas detectem a existência de um predomínio das causas naturais no sexo feminino, ao passo que, no sexo masculino, se verifica haver uma situação inversa. Como corolário da constatação dessa desigualdade, surge a expectativa de ver explicado o fenómeno.

Para tal, nesta primeira fase do trabalho, como tarefa individual, solicita-se a alunas e alunos

que procurem encontrar e registar argumentos explicativos para as diferenças encontradas.

2 Agora, mediante trabalho de grupo, em plenário, preconiza-se que, após a reflexão individual efectuada, seja incentivado o debate em torno de questões como:

» *Nestas idades, o facto de a mortalidade ocorrida por doença prevalecer nas mulheres e a que é devida a causas violentas (acidentes, suicídios e homicídios) ser maioritária nos homens estará relacionado com uma suposta maior vulnerabilidade do sexo feminino às doenças?*

» *Serão os homens “geneticamente” motivados para terem comportamentos mais violentos do que as mulheres e por isso praticam mais homicídios e suicídios?*

» *Serão os homens mais vulneráveis aos acidentes?*

» *Acaso os homens serão mais “agressivos” também na condução de veículos e por isso causam e sofrem mais acidentes?*

» *Se o estereótipo “diz” que as mulheres conduzem pior que os homens, como se justifica tal distribuição dos óbitos por causa de morte?*

» *No contexto familiar dos/as alunos/as, no caso de ambos os progenitores terem carta de condução e viajarem juntos, quem conduz o automóvel?*

» *Se apenas um possui carta de condução, qual é?*

» *Se existe só um carro qual dos membros do casal o utiliza no dia-a-dia ...*

Tendo a projecção das figuras como fundo, sugere-se que sejam registados no quadro os argumentos provenientes da reflexão individual previamente efectuada – bem como de outros que surjam no momento da própria discussão colectiva.

3 Num terceiro momento, a leitura crítica, quer das Figuras, quer dos argumentos aduzidos, permitirá realçar o protagonismo



dos padrões de comportamento, diferentes entre homens e mulheres, que, em larga medida, estão na génese das diferenças na mortalidade encontradas – mais do que grandes dissimilaridades biológicas. Nota: estas diferenças têm outras nuances, mas, dado o objectivo do exercício, não devem aqui ser mencionadas.

Mas, as diferenças não são neutras e o debate poderá conduzir ao questionamento dos estereótipos de género onde assentam os padrões comportamentais de homens e mulheres que condicionam o binómio saúde/doença e, em última instância, a própria morte. Poderá ser possível, então, listar um conjunto de estereótipos de género que têm presidido aos comportamentos de rapazes e de raparigas, os quais podem e devem ser desmontados, em conjunto.

Efeitos possíveis

O debate pode assim levar a um mais profundo reconhecimento de que, nestas idades (e não só), a maioria das mortes é evitável, em particular a que se deve a causas violentas, geradas, na maior parte, em padrões de comportamento fundados no género – e como tal, passíveis de serem mudados.

Para tal, há que reconhecer a capacidade de, homens e mulheres, irem alterando as convicções e as formas de comportamento, quer nas relações sociais, quer íntimas – com ganhos evidentes no que respeita à saúde e à longevidade.

Continuação ...

A actividade pode ser continuada e aprofundada, mediante:
Análise mais detalhada de alguns tipos de causa de morte, como:

- » *Mortalidade por acidentes com veículos a motor*
- » *Mortalidade por suicídio e homicídio*
- » *Mortalidade por quedas*
- » *Mortalidade por afogamento*
- » *Mortalidade por SIDA (que se encaixa no grupo das causas naturais, mas cuja génese é, principalmente, condicionada por padrões comportamentais profundamente marcados pelo género, os relacionados com a sexualidade, a contraceção e a prevenção das Infecções de Transmissão Sexual).*

+ informação

Direcção-Geral da Saúde. *Risco de Morrer em Portugal*, Lisboa, DGS (vários anos), [em linha] disponível em www.dgs.pt (em especial <http://www.dgs.pt/wwwbase/wwwinclude/ficheiro.aspx?tipo=0&id=14952&ambiente=WebSiteMenu>) [consultado em 02/12/09].

Prazeres Vasco (coord.), Laranjeira Ana Rita & OLIVEIRA Victor (2006), *Saúde dos Jovens em Portugal – elementos de caracterização*, Lisboa, Direcção-Geral da Saúde, disponível em www.dgs.pt

Para aprofundamento consultar os capítulos 1.1. e 1.3.2..

Ecossistemas de aplicação

ESTA ACTIVIDADE FOI APLICADA, NO ÂMBITO DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO SOBRE GÉNERO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO REALIZADA NA ESCOLA SECUNDÁRIA EB 2/3 PROF. REYNALDO DOS SANTOS (V. F. XIRA):

“Vejo a sua aplicabilidade imediata no 3º ciclo, em Formação Cívica e Área de Projecto, logo desde o 7º ano, pois é uma fase crucial do crescimento. Contudo, esta temática é muito importante e considero que podia ser abordada numa perspectiva interdisciplinar, podendo envolver a quase totalidade das disciplinas num determinado momento do desenvolvimento curricular e encarada como um projecto de longo prazo (os três anos do ciclo)” (docente: Isabel Paulo).

“No 9º ano esta actividade pode ser desenvolvida em simultâneo nas áreas de Ciências Naturais (realização das tarefas 1 e 2), Formação Cívica (tarefa 3), TIC (pesquisa através da Internet sobre as temáticas propostas), Área de Projecto (desenvolver actividades para divulgação à restante comunidade escolar)” (docente: Paula Peniche).

ESBOÇO DE GUIÃO

Introdução

É frequente ouvir dizer que a juventude corresponde a uma das fases da vida em que a mortalidade é menos acentuada. É verdade! Contudo, há factos que merecem alguma reflexão. Sabias, por exemplo, que, anualmente, entre os 15 e os 24 anos, morrem em Portugal várias centenas de indivíduos e que o número total de mortos é cerca de três vezes superior no sexo masculino que no sexo feminino? A título de exemplo, refira-se que, no ano de 2005, no grupo etário acima referido, faleceram 569 rapazes e 193 raparigas!

São muitos anos potenciais de vida perdidos e, além disso, trata-se, numa parte muito significativa, de mortes que eram evitáveis! De facto, se, por um lado, várias doenças graves fazem terminar a vida dos indivíduos, por outro, muitas das situações que levam à morte poderiam não ter acontecido se, em ambos os sexos, alguns comportamentos fossem diferentes.

Temos todos, por isso, que analisar bem as causas da mortalidade, perceber melhor o que a condiciona e corrigir aquilo que for possível na nossa maneira de viver.

Com a realização do exercício que se segue, desejamos que fiques melhor esclarecido sobre o que se passa e possas contribuir, de algum modo, para melhorar este panorama.

Tarefa

Nas duas Figuras da página seguinte, encontra-se representada, quer no caso dos rapazes, quer no das raparigas, a proporção relativa entre as mortes (ou óbitos) devidas a causas naturais (ou seja, a doenças) e as atribuídas a causas violentas (ou seja, ao conjunto dos acidentes, suicídios e homicídios).

Observa, em cada gráfico, o peso relativo de cada um dos dois tipos de causas, conforme a classificação mencionada no parágrafo anterior, e verifica o que se passa em cada um dos anos considerados, procurando identificar o que é praticamente constante em todos eles.

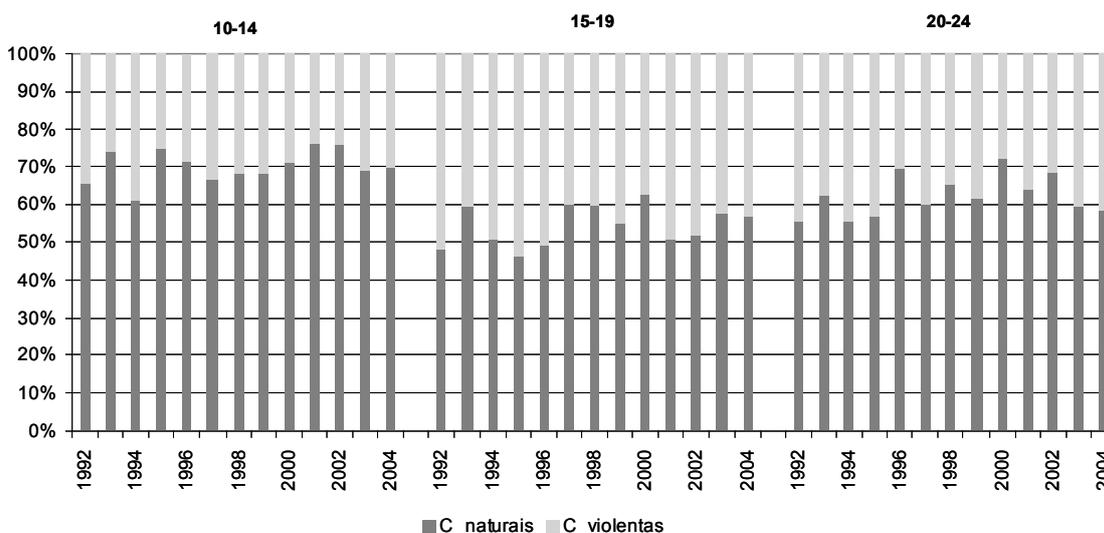
Tenta encontrar hipóteses de explicação para o que observas e regista as tuas opiniões

Género e Indicadores de Saúde **Ficha f1**

Diferença proporcional entre tipos de causas (C) de morte, dos 15 aos 24 anos, em ambos os sexos.

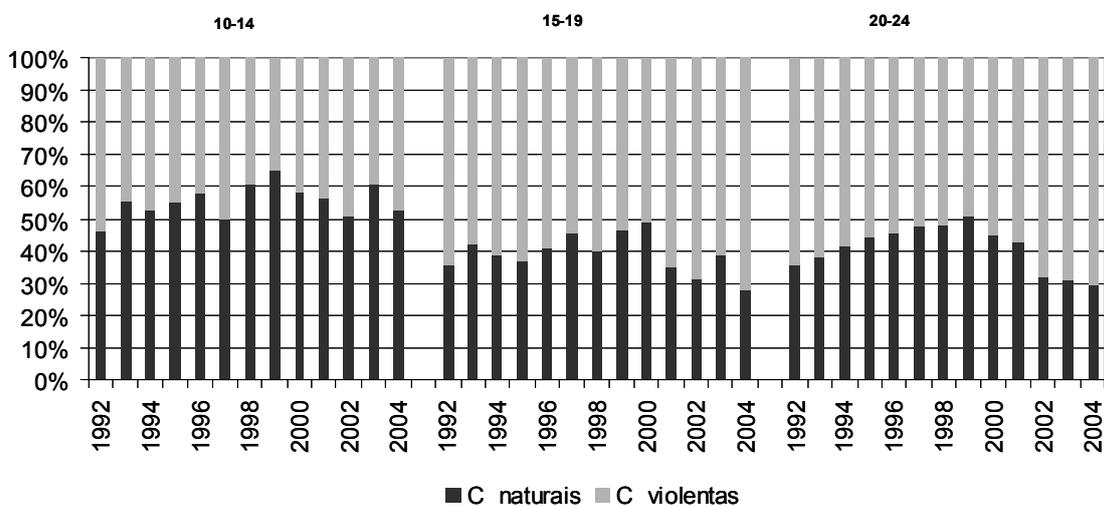
Portugal, 1992 - 2004

Figura 1 – Distribuição dos óbitos por tipo de causa, no sexo feminino



Fonte: DGS (2006). Saúde dos Jovens em Portugal – elementos de caracterização

Figura 2 – Distribuição dos óbitos por tipo de causa, no sexo masculino



Fonte: DGS (2006). Saúde dos Jovens em Portugal – elementos de caracterização